

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista

a

EVOLUÇÃO

MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Erlene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

- | | |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 7 |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL
AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA | 17 |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
ANDERSON DA SILVA BRITO | 25 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA
ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE | 31 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE
ANDRESSA TALITA DE LARA | 37 |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45 |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR
BEATRIZ FARIA DE CASTRO | 55 |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES | 67 |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 73 |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA
DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 79 |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023
DINAH LUÍSA DA SILVA | 85 |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ERILENE GOMES DA SILVA | 95 |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
MARILENA WACKLER | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPORÂNEO
MIRELLA DE SOUZA CRUZ | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 191 |



CAPA - <https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/>

EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR

ESTER DE PAULA OLIVEIRA¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo explorar reflexões sobre a relevância do vínculo emocional na Educação Infantil. As crianças que aparentam ter todas as suas necessidades atendidas demonstram apatia e tédio, mesmo diante de elogios, presentes e conforto material. É cada vez mais comum encontrar crianças desmotivadas e com uma inclinação ao pessimismo. Educadores e psicólogos atribuem isso, em parte, à falta de uma educação afetiva adequada. O clima emocional que envolve as crianças moldará sua atitude em relação à vida. Quando elas se desenvolvem em um ambiente positivo, estável, carinhoso e equilibrado, sua personalidade cresce de forma positiva, com força e confiança. Portanto, o sentimento de ser amado e a autoestima elevada estão intimamente ligados. Dessa forma, fica evidente que a afetividade deve ser uma presença constante na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-Chave: Ambiente Favorável; Afetivo; Crescimento Integral.

INTRODUÇÃO

Para que as crianças experimentem o amor, é necessário dedicar tempo a elas, interagir por meio de brincadeiras e cuidar de suas necessidades. É fundamental que elas compreendam quais são as expectativas em relação a elas, e, por isso, é essencial que as regras sejam claras e precisas. Encontrar o equilíbrio entre exigência e afeto fará com que as crianças se sintam confiantes e seguras em um ambiente propício.

O desenvolvimento completo do ser humano, promovido desde a escola, está se tornando cada vez mais relevante. Na sociedade atual, é comum que os professores assumam o papel dos pais no que diz respeito à formação emocional das crianças, e esse trabalho começa na Educação Infantil.

No entanto, é crucial que tanto a família quanto a instituição de ensino trabalhem juntas

para garantir a educação integral das crianças. À medida que o afeto é demonstrado nas interações diárias, as pessoas se sentirão mais humanas e poderão estabelecer laços afetivos e confiança básica mais sólidos.

Muitas vezes, nos entristecemos com um professor que nos tratou apenas como um número em sua lista de alunos, que nunca nos deu atenção, uma saudação ou um tratamento cordial. Isso provavelmente nos impediu de gostar de aprender, de ter um desempenho melhor, de buscar mais conhecimento e de nos sentirmos seguros na sala de aula. Anos depois, percebemos que as práticas educacionais, em muitos casos, eram marcadas por uma postura autoritária, expressa por arrogância, rigidez, discriminação e desconfiança.

Portanto, é crucial que as práticas autoritárias sejam substituídas, dando lugar a um ensino de qualidade no qual o afeto e, por que

¹ Graduada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

não dizer, a ternura medeiam a relação entre educador e aluno. O professor de Educação Infantil deve desempenhar seu papel com afeto e cuidado, especialmente porque as crianças que frequentam suas salas de aula são frágeis. Nas intervenções pedagógicas, é importante incorporar processos de compreensão que permitam aceitar plenamente a singularidade de cada aluno, demonstrando abertura e empatia sincera para com cada um dos pequenos atendidos na sala de aula.

À medida que a criança convive com outras pessoas, ela internaliza sua própria imagem, conhecendo suas habilidades e limitações, preferências e desejos, reconhecendo-se como diferente dos outros e, ao mesmo tempo, parte de um grupo. Ou seja, ela constrói sua identidade com características positivas e negativas, alegres ou conflitantes, que, aliadas a um ambiente afetivo e com controles adequados, permitem que ela desenvolva um nível adequado de confiança, autoconfiança e independência.

Como mencionado anteriormente, na Educação Infantil, os aspectos técnicos assumem grande importância e exigem um planejamento cuidadoso, pois o afeto demonstrado pelos educadores marcará os alunos para o resto de suas vidas. Nesse sentido, Maya (2003) destaca que a criança observa o Com este artigo, busca-se explorar reflexões acerca da relevância da afetividade na Educação Infantil.

A afirmação afetiva do aluno na formação acadêmica e não ser reconhecido como sujeito com capacidade de dizer a própria palavra, permite o desenvolvimento da criatividade e da aprendizagem que sabe resolver problemas em qualquer ordem, ou que o seja, sem dúvida, uma possibilidade de desenvolvimento para a consciência de cidade ativa do aluno. (p. 66)

Na primeira etapa da educação, é essencial que os professores demonstrem dedicação e paixão por seu trabalho, abraçando plenamente todas as responsabilidades e desafios que ele envolve. É crucial que esses educadores assumam a responsabilidade de

guiar e orientar as crianças em nossa sociedade, refletindo sobre suas ações e práticas em relação a elas.

De acordo com Maya (2003), é importante ressaltar que...

Nós e muitos outros autores pensamos que não podemos apenas olhar ali, na perspectiva 'intelectual', de dois professores, ignorando a dimensão afetiva ou emocional do ser humano que é também construído e ele é educado. (p.109).

Ao analisarmos atentamente, podemos identificar diversas características essenciais para os professores que atuam na Educação Infantil, especialmente durante o tempo que passam em sala de aula, a fim de transmitir às crianças a alegria de viver e a motivação necessária para reconhecer o valor desta existência.

UMA VISÃO FOCADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A função primordial do educador é estimular o progresso integral das crianças com as quais trabalha. Para alcançar esse objetivo, é fundamental considerar a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, dentro do contexto histórico-cultural, bem como as regularidades dos processos mentais das crianças em idade pré-escolar. Isso nos leva a refletir sobre a conexão entre a criança e seu educador.

Com base numa perspectiva teórica, a educação desempenha um papel crucial no direcionamento do desenvolvimento psicológico. Portanto, quando falamos de educação, estamos nos referindo a uma responsabilidade significativa relacionada à formação do ser humano. Trata-se de uma tarefa que afeta as gerações futuras de homens e mulheres em uma sociedade. Seu impacto é ainda maior nos primeiros anos de vida, pois é nesse período que são lançados os alicerces para todo o desenvolvimento subsequente.

A educação de crianças pequenas em estabelecimentos educacionais integrantes do sistema de ensino assim como a concebemos hoje é uma

construção histórica para a qual contribuíram incontáveis pensadores, educadores e pesquisadores de vários campos do conhecimento, como a psicologia do desenvolvimento, a biologia, a medicina, a pedagogia, a sociologia, a antropologia, as artes, a neurociência, estadistas, políticos e dirigentes de organizações governamentais e não governamentais. (BRASIL, 2013, p. 15).

As reflexões acerca do papel desempenhado pelos adultos na fase da infância são influenciadas, em grande medida, pelas características inerentes ao ser humano e pelo modelo de sociedade almejado. É importante destacar que existe uma ampla diversidade de teorias que se manifestam por meio de práticas educacionais específicas.

Segundo as ideias expostas por Vygotsky (1987):

Um processo dialético complexo, caracterizado por uma periodicidade múltipla, por uma desproporção no desenvolvimento de diferentes funções, pelas metamorfoses ou transformações qualitativas de umas formas em outras, pela complicada interseção dos processos de evolução e involução, pela relação entrelaçada de fatores internos e externos e pelo intrincado processo de superação e adaptação (p.151)

Essa definição está intrinsecamente ligada a três princípios básicos da concepção histórico-cultural postulada por Vygotsky: o princípio do determinismo histórico-social dos processos psíquicos e da personalidade; o princípio da internalização; e o princípio da mediação.

Em primeiro lugar, o princípio do determinismo histórico-social dos processos psíquicos e da personalidade estabelece que os processos de desenvolvimento infantil não ocorrem isolados de influências externas. Fica claro então que o meio ambiente é a fonte de desenvolvimento dos atributos, características e formas superiores de atividade especificamente humanas.

Em segundo lugar, o princípio da internalização revela que o desenvolvimento ocorre nessa direção e não na direção oposta. Assim, Vygotsky (1987) afirma que:

Qualquer função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos: primeiro como algo social, depois como algo psicológico; primeiro entre as pessoas, depois como categoria intrapsíquica” (p. 161).

Por outro lado, o princípio da mediação sustenta que no processo de desenvolvimento psicológico da criança, as características do ambiente ao seu redor não são simplesmente reproduzidas de forma imitativa. O papel desempenhado pelo ambiente não pode ser entendido de maneira absoluta, mas sua influência é mediada pela interação que o indivíduo estabelece com esse ambiente. Além disso, é importante ressaltar que o papel desempenhado pelo ambiente varia de acordo com a idade da criança, e tanto a criança quanto o ambiente passam por mudanças em cada estágio do desenvolvimento.

Esses princípios evidenciam que a abordagem histórico-cultural defende a noção do caráter ativo da criança, enquanto reconhece que o contexto socio-histórico no qual ela está inserida desempenha um papel determinante no desenvolvimento psicológico. Portanto, a relação estabelecida pelo bebê com os adultos e seus pares ao redor é de fundamental importância.

Durante décadas, o avanço dos jardins de infância foi travado por uma polêmica entre os que propunham a instalação daquelas instituições educacionais e os que defendiam que o cuidado da criança pequena era papel da família; entre os que viam nos primeiros anos de vida um período importante para a educação e os que achavam que não se devia gastar dinheiro público nessa idade, e sim investi-lo no ensino primário universal. (BRASIL, 2013, p. 21).

O professor, como uma das figuras adultas mais significativas na vida da criança, merece uma atenção especial. O ambiente que o educador é capaz de criar em sua sala de aula pode proporcionar, ampliar ou, inversamente, restringir o desenvolvimento das crianças sob seus cuidados.

Conforme destacado por Martínez (2001), o processo educacional deve colocar a

criança como protagonista central e as ações educativas devem ser planejadas com base nas necessidades e interesses individuais das crianças, a fim de promover sua participação ativa e cooperativa, gerando satisfação, conhecimento e alegria. É responsabilidade do professor, que possui formação científica e pedagógica adequada, organizar, orientar e liderar o processo educativo das crianças.

Da mesma forma, a educação não deve se limitar apenas ao que a criança já alcançou, mas também deve abranger os processos que estão em fase de amadurecimento. Vygotsky (2003) enfatiza que o estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser compreendido quando há uma compreensão clara de seus dois níveis: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

A Zona de Desenvolvimento Proximal nada mais é do que a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver um problema de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro parceiro mais capaz. O nível de desenvolvimento real define as funções já amadurecidas, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento. A Zona de Desenvolvimento Proximal define funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que atingirão a maturidade em um futuro próximo, mas estão agora em estado embrionário (p. 53 e 54).

O foco não está em simplesmente avançar no ensino de conteúdos acadêmicos, mas sim em enriquecer as atividades e a comunicação da criança, com o objetivo de proporcionar uma preparação adequada e estímulo para os processos psicológicos que se desenvolverão em breve. Dessa forma, a educação estruturada se torna um meio para o desenvolvimento mental, desencadeando uma série de processos evolutivos que não poderiam ocorrer sem o ato de aprender.

(...) ao tentar adotar uma outra forma de organização curricular, utilizando termos como Âmbitos de Experiência e

Eixos, a fim de fugir da divisão por disciplinas, acabou por não ser tão diferente dos modelos tradicionais. A distribuição e organização em âmbitos de experiência seguem, de fato, o modelo tradicional, sacralizando as disciplinas acadêmicas de sempre, o que leva a um processo de apropriação do conhecimento visto de forma fragmentada e não problematizada. (...) em cada um dos eixos há os tópicos sobre ideias e práticas correntes, objetivos, conteúdos e orientações didáticas apresentadas segundo a faixa etária. Assim, ao estruturar a organização apoiada na divisão por idades, amarrando-as a objetivos, conteúdos e orientações didáticas, tende a trazer os drásticos inconvenientes da 'serialização' e da 'segmentação' do trabalho, o que só reafirma a ideia de arremedo do ensino fundamental e da antecipação da chamada escolarização, ou preparação para esse segmento (AQUINO E VASCONCELLOS apud ALVES, 2011, p.14).

Uma abordagem efetiva para impulsionar o desenvolvimento infantil é por meio dos diferentes níveis de assistência, os quais desempenham um papel fundamental quando utilizados de maneira apropriada. Sem dúvida, a orientação e apoio fornecidos pelo adulto na relação de ajuda são essenciais para desenvolver o potencial da criança. Nesse sentido, é crucial agir com cuidado e no momento adequado, respeitando o tempo e o espaço necessários para que a criança possa raciocinar e analisar a situação por si mesma. Caso contrário, há o risco de suprimir seu papel como sujeito ativo.

Portanto, é mais prejudicial do que benéfico oferecer ajuda desnecessária quando a criança é capaz de realizar uma tarefa por conta própria. Por outro lado, apresentar à criança uma situação na qual ela não consegue resolver sozinha e não fornecer os níveis adequados de assistência pode levar à frustração e rejeição.

Tudo o que foi mencionado até o momento confirma que a educação desempenha um papel crucial no impulso e promoção do desenvolvimento, mas não de maneira automática. Para que isso seja possível, o processo educacional deve possuir certas características e requisitos. As atividades devem

ser apresentadas de forma lógica, planejada, equilibrada e coerente, permitindo que a criança descubra o mundo de maneira gradual e organizada, sempre considerando sua zona de desenvolvimento proximal. Além disso, é necessário prever e eliminar quaisquer elementos que limitem a independência da criança ou sobrecarreguem e esgotem sua saúde física e mental.

A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR NA ORIENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ-ESCOLAR)

Após superar a crise dos três anos, a criança alcança um marco fundamental em seu desenvolvimento psicológico: a consciência de si mesma. Isso permite que ela supere os comportamentos de oposição que caracterizaram a fase anterior. Assim, na idade pré-escolar, as relações de comunicação têm como característica distintiva o fato de que o adulto se torna um modelo a ser imitado pela criança, alguém a quem ela deseja agradar.

A atividade central nesse estágio é a dramatização. Ela é considerada assim porque tem um impacto positivo em todo o desenvolvimento psicológico da criança. Ao assumir papéis adultos, as crianças se familiarizam com as regras e os motivos comportamentais que guiam os mais velhos em seus relacionamentos com os outros, na vida social e no desempenho de tarefas.

Através do jogo, elas reproduzem o mundo adulto, o que é uma maneira segura de adquirir habilidades e competências que serão valiosas no futuro. Além disso, nesse processo, são desenvolvidas habilidades sociais resultantes da interação da criança com seus colegas. Ao buscar um objetivo comum, estabelecem-se relações lúdicas e reais que levam a criança a considerar os critérios, ideias e interesses de seu parceiro, enquanto desenvolve estratégias para que suas próprias perspectivas também sejam levadas em consideração pelo grupo.

A noção de educação compensatória está relacionada à questão das

desigualdades sociais, responsabilizando as famílias pobres por não oferecerem condições para o bom desenvolvimento escolar dos seus filhos. A estas crianças faltavam requisitos básicos que não foram transmitidos por seu meio social, necessários para garantir o sucesso escolar. É nesse contexto que se formaliza a função proposta para a pré-escola: suprir essas carências”. (PIERRO, 2010, p.45)

Na educação infantil, é responsabilidade do educador estimular a atividade dramática, porém sem impor ou limitar a criança. Seu papel deve ser o de orientação e assistência. Cabe ao professor incentivar a colaboração e a comunicação, introduzir normas e garantir sua observância. Além disso, os papéis devem ser interligados de modo que todos possam desempenhar tanto papéis principais quanto secundários, a fim de estabelecer relações de liderança e subordinação.

O objetivo da educação pré-escolar é o desenvolvimento global e harmônico da criança. Global, por que envolve os aspectos humanos como corpo, mente afetividade e consciência. Harmônico, por que esses aspectos devem estar em equilíbrio. (DIDONET, 1982, p.49)

O professor deve adaptar sua atuação de acordo com o estágio de jogo que as crianças tenham alcançado. Portanto, quando o nível de jogo for menos avançado, o educador irá intervir para sugerir e enriquecer as ideias do grupo por meio de contos, encenações, excursões ou imagens. Conforme as crianças aprendem a brincar, a influência dos adultos deve se tornar cada vez mais sutil.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) estabelece que:

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens de forma integral, que contribuam para desenvolver as potencialidades infantis de relação interpessoal, de estar com os outros numa atitude de aceitação, respeito e confiança, e permitir a criança conhecimentos mais amplos da realidade sócio - cultural. (p. 23)

O educador desempenha um papel importante ao contribuir com ideias para manter o interesse das crianças, enriquecer o ambiente lúdico e promover relações comunicativas

saudáveis. Além disso, ele deve intervir para evitar situações negativas. É fundamental garantir que as ações de cada criança sigam uma sequência lógica, pois isso contribui para sua estabilidade no jogo e para que ela internalize as regras implícitas do seu papel.

Além da dramatização, as crianças em idade pré-escolar devem se envolver em atividades educativas e produtivas. Em outras palavras, não se trata apenas de brincar, mas de equilibrar e distribuir de forma racional o conteúdo a ser abordado em várias atividades, a fim de alcançar o máximo desenvolvimento da criança em seu processo educativo.

Silva (2008) afirma que o contato social que a criança estabelece na escola amplia e intensifica sua interação com outras crianças, adultos e objetos de conhecimento, proporcionando diferentes formas de leitura e compreensão do mundo. Essas experiências podem ter efeitos positivos ou negativos no desenvolvimento pleno da criança, dependendo de como a escola trabalha os conhecimentos e as relações necessárias para a apropriação do conhecimento.

Os educadores da pré-escola devem considerar que as atividades educativas devem ser apresentadas às crianças de forma lúdica, preferencialmente, pois isso resulta em melhores resultados. As crianças em idade pré-escolar aprendem a observar, descrever, comparar, agrupar, usar linguagem relacional, realizar cálculos e resolver problemas simples.

De acordo com De Vries e Zan (1998), as contribuições da Educação Infantil proporcionam um ambiente de convivência com crianças e adultos diferentes dos familiares. Essas contribuições representam um local privilegiado para o crescimento interpessoal e o desenvolvimento da autonomia. É dentro dessas instituições que muitas crianças constroem ideias e sentimentos de respeito por si mesmas, pelo mundo das pessoas e pelos objetos.

Nas atividades como desenho, modelagem, construção e atividades musicais

programadas, são colocadas em prática ações complexas de percepção e representação. Isso cria condições que ajudam as crianças a assimilar padrões sensoriais e aplicá-los para identificar e destacar as propriedades de diferentes objetos e fenômenos.

A partir do estágio anterior, a criança começa a desenvolver o pensamento por imagens, em que ela não precisa mais depender de tentativa e erro para resolver um problema. Em geral, seu raciocínio é intuitivo e baseado em sua própria explicação ingênua e infantil, com forte influência da percepção. Por isso, é importante incluir nas atividades algumas tarefas que permitam à criança refletir sobre os fenômenos da realidade, a fim de que, ao final desse período, ela seja capaz de fazer a transição do pensamento pré-operatório para o pensamento operatório concreto

A atividade produtiva ocorre nas crianças por meio da observação do trabalho dos adultos ou por meio de histórias, contos, entre outros. Com as condições adequadas de atividade e comunicação, o vocabulário da criança continua a expandir

Thiago (2007) afirma que:

Se nossa concepção de criança acredita em seu valor como sujeito, como portador de teorias, interpretações e perguntas no processo de construção do conhecimento, é preciso que aprendamos a escutá-la, a ouvir as múltiplas linguagens que se expressam, nos gestos, nos olhares, no toque na escolha de objetos, nas tentativas de comunicação etc.; é essa linguagem que o adulto precisa exercitar para escutar, considerando a história de cada criança." (p.61).

Na etapa pré-escolar da Educação Infantil, ocorre o desenvolvimento de uma linguagem explicativa que segue uma certa ordem de exposição. A criança utiliza essa linguagem principalmente para coordenar suas ações durante o jogo com seus colegas e para se fazer entender. Nesse estágio, a linguagem pode ser egocêntrica, ou seja, uma linguagem direcionada a si mesma para regular suas próprias ações, estabelecendo assim uma

conexão intermediária entre a linguagem interna e a linguagem externa (Vygotsky, 1968).

Por meio da influência de diferentes tipos de atividades, surgem uma série de realizações que caracterizam essa fase. Os interesses das crianças se desenvolvem em relação ao mundo dos adultos, e uma série de motivos importantes começa a surgir: motivos lúdicos, que estabelecem e mantêm interações positivas com os adultos e com as próprias crianças, motivos de autoestima, de afirmação, motivos cognitivos e de emulação.

KRAMER (1984, p. 79) destaca que:

No Brasil, a pré-escola passou a contar com a participação direta do setor público, e hoje a situação desse atendimento se configura como uma sobreposição de órgãos ligados a diferentes ministérios, que desenvolvem trabalhos de natureza médica, assistencial social ou educacional, sem qualquer integração.

O papel fundamental do professor é trabalhar para desenvolver ao máximo as potencialidades de cada criança e proporcionar uma educação que contribua para sua formação integral. Não se trata apenas de transmitir conhecimentos, mas também de estabelecer normas, valores, comportamentos, qualidades e sentimentos morais. Além disso, o professor influencia a educação emocional e a formação da autoestima da criança. Ou seja, ele intervém em todas as áreas da subjetividade infantil, mesmo que não esteja consciente disso.

Como parte de seu trabalho na orientação do desenvolvimento psicológico, o professor deve garantir que, ao final dessa fase, a criança tenha as condições necessárias para uma adaptação satisfatória ao primeiro ano do Ensino Fundamental. Essa função também implica trabalhar em conjunto com a família na preparação das crianças para ingressarem na escola. Essa transição envolve um tipo diferente de atividade: a assimilação de conhecimentos e habilidades e o estabelecimento de novas relações da criança consigo mesma e com os outros.

A preparação para a escola não está relacionada à quantidade de conhecimento que a

criança possui, mas sim ao nível de desenvolvimento de seus processos intelectuais. Além disso, requer um nível adequado de desenvolvimento da personalidade da criança, bem como a aquisição de certas habilidades.

De acordo com KRAMER (1989, p. 18):

No atual momento histórico é, portanto, fundamental que se amplie a oferta de educação para crianças de 0 a 6 anos de modo à garantir, a todas, o direito de acesso e permanência. Evidentemente, o trabalho realizado no interior dessa escola deve ter a qualidade necessária para que possa com efetividade beneficiar as crianças, aspecto que podemos melhor aprofundar a partir das contribuições provenientes da sociologia, da psicologia e da antropologia.

Considerando os princípios da abordagem cultural-histórica e as regularidades do desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar, é possível organizar um conjunto de aspectos que podem servir como indicadores de análise, pois permitem caracterizar o papel do educador na pré-escola. Isso pode ser útil para refletir de maneira crítica e autocrítica sobre o papel do professor como guia e facilitador do desenvolvimento psicológico das crianças sob sua responsabilidade.

O educador, como modelo e principal responsável pela educação das crianças dentro do ambiente educacional, tem a tarefa de promover todas as áreas do desenvolvimento dos pequenos. Mesmo quando se utiliza um programa de educação pré-escolar teoricamente embasado e metodologicamente sólido, é o professor na prática diária quem se encarrega de implementá-lo junto às crianças. Portanto, é necessário que os educadores possuam as habilidades necessárias para trabalhar com crianças nessa faixa etária. Uma condição indispensável é a existência de um ambiente afetivo adequado, um espaço onde a criança se sinta segura e aceita, e onde prevaleçam relações afetivas positivas.

A escola de Educação Infantil deve ser um local onde prevaleça uma cultura de paz, pois é nessa fase que a personalidade dos futuros

adultos começa a se formar. As crianças devem ser ensinadas a lidar com situações de conflito, com o objetivo de apresentar estratégias construtivas de resolução que ofereçam oportunidades de crescimento. Também é necessário que as regras naturalmente regulamentem o comportamento social do grupo de crianças e estabeleçam limites claros, sem a necessidade de recorrer a reprimendas agressivas. A criação de um ambiente de aprendizagem descontraído e acolhedor permite que a criança se sinta confortável e motivada para receber a orientação de um adulto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a afetividade na sala de Educação Infantil é fundamental, especialmente considerando que esse nível constitui a base da estrutura do sistema educacional. À medida que as crianças se sentem respeitadas e amadas por seus professores, aumenta seu interesse em aprender e sua motivação para frequentar a instituição educacional.

Os professores de Educação Infantil devem impregnar seu trabalho pedagógico com amor e carinho, além de buscar um bom equilíbrio emocional para seus alunos, promovendo assim uma melhor saúde mental e boas relações sociais com seus colegas e consigo mesmos.

Além disso, o corpo docente deve estabelecer empatia com cada menino e menina do grupo e conhecer sua situação familiar, a fim de criar um ambiente adequado em sua sala de aula ou em seu ambiente de vida, onde o amor e a fraternidade possam prevalecer, especialmente quando esses valores e atitudes estão sendo moldados nesta fase crucial de suas vidas

Isso enriquece a vida daqueles que se dedicam à educação diariamente, fortalecendo sua vocação e inspirando-os a continuar compartilhando afeto com tantas crianças que passam pelas salas de aula ano após ano.

Fica claro, portanto, que a prática profissional do corpo docente na Educação

Infantil permite avaliar não apenas o currículo, mas também as emoções e sentimentos como parte essencial do cuidado integral dos alunos. A sala de aula da Educação Infantil também se presta a incorporar intencionalmente o afeto e o carinho como um motor fundamental para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infância e Educação Infantil: aspectos históricos, legais e Pedagógicos. **Revista Aleph Infâncias**, ano V, n. 16, p. 9, 2011.
- DIDONET, V. Creche: a que veio... para onde vai... IN: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Brasília. **Em aberto**, V. 18, n. 73, p.11-27, Julho, 2001. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1107/1007>. Acesso em 2 mar. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KRAMER, Sônia. **A política do pré - escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- MARTINEZ Mendoza, F. **Atenção integral a meninos e meninas, como expressão fundamental da qualidade educacional no centro infantil**. 2001. 1º Encontro Internacional de Educação Inicial e Pré-Escolar. Monterey.
- MAYA, A. **Conceitos básicos para uma pedagogia da ternura**. Bogotá: Edições Ecoe. Novos programas a serem aplicados a partir de 1996. 2003. Disponível:<http://controlmasproducciones.com/educatewp/wpcontent/uploads/2013/04/programa-de-transicion.pdf>. Acesso em 2 mar 2024.
- PIERRO, G. M; HORA, D. M; FERNANDES J. N. **Estágios**. 1 - 5. Unirio. Rio de Janeiro. Fundação Cecierj. Vol. Único, 2010.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Havana: Edição revolucionária. 1968.
- _____. **História do Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores**. Havana: Cientista Técnico. 1987.
- _____. **O problema da idade**. Em L. Cruz (Ed.), **Psicologia do Desenvolvimento: Leituras Seleccionadas**. Havana: Félix Varela. 2003.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

